



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES – VERSÃO DO PROFESSOR

2º ciclo do 3º bimestre do 9º ano

Eixo bimestral: **ROMANCE**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Andreza Nora

Conteudistas

Fernanda Demier

Tânia Mikaela Roberto

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2013



APRESENTAÇÃO

O *Roteiro de Atividades* tem a função de servir de material didático modelar, no sentido da sua conexão explícita com os descritores do Currículo Mínimo e do seu nível de articulação entre atividades de leitura, uso da língua e produção textual.

O material pode ser utilizado em sala de aula na primeira etapa de cada ciclo que compõe as disciplinas de acompanhamento do bimestre e, já na primeira tarefa de cada ciclo das disciplinas do Aperfeiçoamento, você vai ser incentivado a ajustá-lo às características da sua sala de aula. A partir do segundo ciclo do bimestre, esse tipo de roteiro também vai servir como ponto de referência para que você mesmo construa seu próprio material didático. Além disso, ao longo desse processo você será convidado a compartilhar dúvidas e experiências relativas a esse processo de implementação do Currículo Mínimo com seus colegas, em fóruns virtuais criados justamente pra isso, e terá sempre o acompanhamento do seu tutor para ajudá-lo a resolver dificuldades e a aperfeiçoar o material que estará sendo produzido.

Outro ponto importante para reforçar a flexibilidade do esquema de trabalho que está proposto neste curso é que cada um dos roteiros apresentados a você foi elaborado para ser percorrido ao longo de apenas duas semanas de aula. Sendo assim, nos períodos sem cobertura você poderá desdobrar mais livremente atividades que julgar mais interessantes, rever conteúdos ou explorar outros pontos cobrados pelas avaliações externas.

Em termos da sua estrutura geral, os roteiros se apresentam em duas versões: uma para o professor e outra para o aluno. Constituem-se internamente de texto gerador, atividades e respostas comentadas.

O texto gerador é do gênero privilegiado pelo eixo bimestral do Currículo Mínimo, copiado e reproduzido para servir como ponto de partida de um trabalho que

está previsto para percorrer duas semanas de aula. O texto, com direitos autorais liberados e atual, procura atender aos interesses dos alunos e tem extensão apropriada para compor a carga horária prevista para as aulas.

As atividades dirigem-se aos alunos do ensino básico e exploram o texto gerador em seções dedicadas à leitura, ao uso da língua e à produção textual. As atividades têm comandos suficientemente precisos para gerar variações controladas e comentários que sirvam de orientação para você avaliar a produção dos seus alunos. Incentivam, ainda, o uso produtivo das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

As respostas comentadas estão presentes apenas no documento voltado aos professores. Apresentam um “gabarito” das atividades propostas e uma análise das respostas mais prováveis às questões propostas.

TEXTO GERADOR

O Texto Gerador é um recorte da parte final do romance *Capitães de Areia*, de Jorge Amado, que teve sua leitura iniciada no 1º ciclo deste bimestre. Neste fragmento, o personagem Professor lembra-se, saudosamente, da única mulher do grupo, Dora, que havia morrido recentemente. Em seguida, quando vários membros do grupo – Pedro Bala, João Grande, Zé Fuinha, Gato e Volta Seca – estão no trapiche, Professor anuncia que está de partida para o Rio de Janeiro.

VOCAÇÕES

Não havia passado muito tempo sobre a morte de Dora, a imagem da sua presença tão rápida e no entanto tão marcante, da sua morte também, ainda enchia de visões as noites do trapiche. Alguns, quando entravam, todavia, olhavam para o canto onde ela costumava sentar ao lado do Professor e de João Grande. Ainda com a esperança de encontrá-la. Fora um acontecimento sem explicação. Fora o totalmente inesperado na vida deles, o aparecimento de u'a mãe, de uma irmã. Motivo por que eles ainda a procuravam, apesar de terem visto o Querido-de-Deus a levar no seu saveiro

para o fundo do mar. Só Pedro Bala não a procurava no trapiche. Procurava ver, no céu de tanta estrela, uma que tivesse longa e loira cabeleira.

Um dia Professor entrou no trapiche e não acendeu sua vela, não abriu um livro de histórias, não conversou. Para ele toda aquela vida tinha acabado desde que Dora fora levada pela febre. Quando ela viera, enchera o trapiche com sua presença. Para Professor tudo tinha uma nova significação. O trapiche ficara como a moldura de um quadro: ora os cabelos loiros caindo sobre Gato, que via sua mãe, ora os lábios que beijavam Zé Fuinha para ele dormir. Ou a boca que cantava cantigas de ninar.

(...)

Nesta noite Professor não acendeu vela, não abriu livro de história. Ficou calado quando João Grande veio para seu lado. Arrumava suas coisas numa trouxa. Quase tudo era livro. João Grande olhava sem dizer nada, mas compreendia muito, se bem todos dissessem que não havia negro mais burro que o negrinho João Grande. Mas quando Pedro Bala chegou e sentou também a seu lado e lhe ofereceu um cigarro, Professor falou:

-- Vou embora, Bala...

-- Pra onde, mano?

Professor olhou o trapiche, os meninos que andavam, que riam, que se moviam como sombras entre os ratos:

-- Que adianta a vida da gente? Só pancada da polícia quando pegam a gente. Todo mundo diz que um dia pode mudar... Padre José Pedro, João de Adão, tu mesmo. Agora vou mudar a minha...

Pedro Bala não disse nada, mas a pergunta estava nos seus olhos. João Grande não perguntava nada, compreendia tudo.

-- Vou estudar com um pintor do Rio. Dr. Dantas, aquele da piteira, escreveu a ele, mandou uns desenhos meus. Ele mandou dizer que me mandasse... Um dia vou mostrar como é a vida da gente... Faço o retrato de todo mundo... Tu falou uma vez, lembra? Pois faço...

A voz de Pedro Bala o animou:

-- Tu também vai ajudar a mudar a vida da gente...

-- Como? -- fez João Grande.

Professor também não entendeu. Tampouco Pedro Bala sabia explicar. Mas tinha confiança no Professor, nos quadros que ele fazia na marca do ódio que ele levava no coração, na marca de amor à justiça e à liberdade que ele levava dentro de si. Não se vive inutilmente uma infância entre os Capitães da Areia. Mesmo quando depois se vai se um artista e não um ladrão, assassino ou malandro. Mas Pedro Bala não sabia explicar tudo isso. Apenas disse:

-- A gente nunca te esquece, mano... Tu lia história para gente, era o mais batuta da gente... O mais batuta...

Professor baixou a cabeça. João Grande se levantou, sua voz era um chamado, era um grito de despedida também:

-- Gentes! Gentes!

Vieram todos, ficaram em torno. João Grande estendeu os braços:

-- Gentes, Professor vai embora. Vai ser um pintor no Rio de Janeiro. Gentes, viva Professor!

O viva apertou o coração do menino. Olhou para o trapiche. Não era como um quadro sem moldura. Era como a moldura de inúmeros quadros. Como quadros de uma fita de cinema. Vidas de luta e de coragem. De miséria também. Uma vontade de ficar. Mas que adiantava ficar? Se fosse, poderia ser de melhor ajuda. Mostraria aquelas vidas... Apertam sua mão, o abraçam. Volta Seca está triste, tão triste como se tivesse morrido um cangaceiro do grupo de Lampião.

Vocabulário:

Saveiro – Pequeno barco utilizado em travessias de curta distância.

Piteira – Pequena peça de metal ou madeira que se adapta a um cigarro ou charuto para fumar.

Cangaceiro – Palavra empregada principalmente para indicar o bando armado de Capitão Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, que atuou na caatinga nordestina, entre 1920 e 1938, enfrentando tropas militares no combate ao latifúndio improdutivo e à miséria da região.

LEITURA

QUESTÃO 1

Neste fragmento do último capítulo do romance e mostra-se a tristeza dos meninos após a morte de Dora. No trecho, o grupo começa a se desfazer; e o primeiro que vai embora é o Professor, que se despede do grupo para ir estudar no Rio de Janeiro.

Considerando que o gênero textual “romance” – como outros textos narrativos – é composto por cinco elementos estruturais: *apresentação*, *complicação*, *clímax* e *desfecho*, responda: Qual desses elementos melhor caracteriza o Texto Gerador? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta Comentada

Esta questão retoma a habilidade de identificar os elementos do enredo, já trabalhada no 2º bimestre e no 1º ciclo do 3º bimestre. Assim, após uma rápida revisão da função da apresentação, da complicação, do clímax e do desfecho na composição do enredo, é provável que o aluno identifique, com facilidade, o Texto Gerador como o desfecho do romance *Capitães da Areia*.

Para chegar a essa solução, algumas pistas são fornecidas pelo próprio enunciado da questão. A informação de que a morte de Dora foi um acontecimento que desestabilizou o grupo, provocando, nos seus membros, grande tristeza, identifica o clímax da história. Outro dado é o desmembramento do grupo com a partida do Professor, assinalado no enunciado e apresentado, com detalhes, ao longo do texto.

Uma última pista para a resolução da questão é o próprio título do capítulo, “Vocações”, que sugere a busca de outros caminhos para as personagens da história.

QUESTÃO 2

Quando lemos uma história, nem sempre conhecemos os significados de todas as palavras utilizadas pelo autor. No entanto, isso não nos impede de entender o texto, já que o próprio contexto em que a palavra desconhecida está inserida pode nos dar pistas de seu sentido. Assim, observe a palavra destacada na passagem em seguida, tente compreender o seu significado a partir do contexto e responda:

-- A gente nunca te esquece, mano... Tu lia história para gente, era o mais **batuta** da gente... O mais **batuta**...

- a) O que você acha que a palavra “batuta” quer dizer?
- b) Como você chegou a essa conclusão?

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada

Inicialmente, é válido reforçar para o aluno a ideia de que a compreensão de uma palavra vai além do mero reconhecimento de seu significado denotativo: seu sentido é ampliado pelo contexto (linguístico e extralinguístico) em que está inserida. Desse modo, o não conhecimento do significado de uma palavra pode não ser empecilho para sua compreensão.

Nessa perspectiva, mesmo desconhecendo o significado de “batuta”, o aluno conseguirá inferir, pelo enunciado em que a palavra aparece (contexto linguístico), que ela significa “inteligente”, “esperto”, respondendo, assim, ao questionamento da letra *a*.

Em relação à letra *b*, que pergunta como o aluno alcançou a resposta do item *a*, ele provavelmente identificará a informação de que a personagem sabia ler (“ele lia pra gente”) como o dado que o levou a tal conclusão. Se os meninos que formavam o grupo eram crianças de rua, eles, provavelmente, não iam à escola e, possivelmente, não sabiam ler ou tinham grandes dificuldades em leitura. Consequentemente, aquele membro do grupo que dominasse essa habilidade seria considerado o mais inteligente. Em um contexto maior de análise, pode-se levar a turma a verificar que o trecho analisado é uma fala de Pedro Bala que se refere ao personagem do Professor – o qual, como o próprio apelido sugere, seria o membro do grupo que teria mais cultura e conhecimento.

QUESTÃO 3

Você já ouviu falar na expressão “ler nas entrelinhas”? Isso é o que, muitas vezes, fazemos quando lemos um texto e tiramos conclusões sobre o seu conteúdo a partir de “pistas” que são apresentadas pelo autor. Em outras palavras, fazemos “inferências” a partir das informações dadas no texto.

Pensando nisso, leia a passagem que menciona a chegada de Dora ao grupo dos “Capitães da Areia” e responda: O que se pode deduzir sobre essa personagem e sobre seu papel no grupo?

Fora o totalmente inesperado na vida deles, o aparecimento de uma mãe, de uma irmã.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.

Resposta Comentada

Esta questão objetiva levar o aluno a perceber que a interpretação de um texto vai além do que está efetivamente escrito nele. É preciso que o discente note que as inferências que são realizadas em um processo de interpretação textual exigem uma leitura mais aprofundada e crítica do texto.

Desse modo, espera-se que o aluno venha a inferir que a personagem Dora é uma pessoa carinhosa, protetora e amiga dos componentes do grupo, pois é comparada a uma mãe ou a uma irmã. A partir dessa mesma comparação, a inferência que o aluno provavelmente fará em relação ao papel de Dora no grupo é a de que ela é um membro importante, que influencia a ação dos meninos do grupo e a quem eles procuram quando se sentem carentes.

QUESTÃO 4

Observe os dois trechos abaixo. O primeiro, retirado do romance *Capitães da Areia*, conta o que ocorreu quando a personagem Dora se juntou ao grupo de Pedro Bala. O segundo integra o conto indígena “Como nascem as estrelas do céu”, trabalhado no bimestre passado, e relata o momento em que os indiozinhos roubaram o milho de suas mães.

Trecho 1:

Quando ela viera, enchera o trapiche com sua presença. Para Professor tudo tinha uma nova significação. O trapiche ficara como a moldura de um quadro: ora os cabelos loiros caindo sobre Gato, que via sua mãe, ora os lábios que beijavam Zé Fuinha para ele dormir. Ou a boca que cantava cantigas de ninar.

Trecho 2:

Algumas índias foram colher milho para fazer pão para seus maridos.

Um indiozinho seguiu a mãe e, ao vê-las fazendo pão, roubou um monte de milho.

Chamou seus amigos, e foram pedir para a avó fazer pão para eles também.

Compare a apresentação de Dora, personagem do romance, à apresentação do indiozinho, personagem do conto, e responda: Em qual dos dois textos, a personagem é apresentada de maneira mais aprofundada? Justifique sua resposta destacando e comentando os dois fragmentos.

Habilidade trabalhada

Estabelecer as diferenças estruturais do romance, conto e crônica.

Resposta Comentada

Esta questão objetiva a comparação entre os gêneros textuais “conto” e “romance”. Com base na observação das apresentações das personagens, os alunos notarão diferenças estruturais entre o gênero “conto”, trabalhado no 2º bimestre, e o gênero “romance”, focalizado neste 3º bimestre.

Observando, com atenção, o enunciado da questão, que propõe a comparação entre a apresentação das personagens em gêneros diferentes, o discente notará que, no romance, as personagens são apresentadas com mais profundidade. Isso porque, com base no primeiro fragmento, é possível criar uma imagem de Dora como uma pessoa protetora (já que foi caracterizada como uma figura materna: “sua mãe”) e carinhosa/amável (como apontam suas ações: “beijavam Zé Fuinha para ele dormir” e “a boca que cantava cantigas de ninar”). É possível, ainda, evidenciar, pelo menos, uma característica física da personagem: “os cabelos loiros”.

Já no fragmento do conto, a apresentação do indiozinho é bastante superficial. A única informação que pode ser obtida na passagem é a de que ele era uma criança, devido ao uso do diminutivo.

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Observe estas duas passagens em que aparece o verbo “dizer”:

Quadro 1:

Mas Pedro Bala não sabia explicar tudo isso. Apenas *disse*:

-- A gente nunca te esquece, mano...

Quadro 2:

Todo mundo *diz* que um dia pode mudar...

Considerando a apresentação das falas dos personagens pelo uso do verbo “dizer”, explique: Entre as duas passagens apresentadas, qual é a diferença em relação ao tipo de discurso (direto ou indireto)?

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

Esta questão retoma, com mais profundidade, o descritor “Identificar os usos do discurso direto e indireto”, trabalhado no 2º bimestre. Neste bimestre, espera-se que o aluno diferencie esses discursos e utilize-os corretamente.

Assim, nesta questão, espera-se que o aluno, diferenciando os dois tipos de discurso, identifique o Quadro 1 como um exemplo de discurso direto, já que o narrador cede a palavra à personagem Pedro Bala. Isso permite que os traços da fala e da personalidade da personagem sejam destacados e expostos no texto. Estruturalmente, o aluno deve perceber o uso do travessão e dos dois pontos como características desse tipo de discurso.

Em relação ao Quadro 2, espera-se que o discente conclua se tratar de um discurso indireto, pois, nesse trecho, o personagem Professor recupera, por meio de suas próprias palavras, uma fala do senso comum (“Todo mundo”) e a transmite aos seus ouvintes, os meninos do grupo “Capitães da Areia”. Não há, portanto, travessão ou dois pontos: a fala é apresentada em uma paráfrase e em uma oração subordinada.

Com a perspectiva de levar o aluno a diferenciar e utilizar corretamente esses dois tipos de discurso, seria interessante requisitar que a turma fizesse a transcrição da passagem do Quadro 1 para o discurso indireto e a do Quadro 2 para o discurso direto. Dessa forma, os alunos perceberiam a estrutura que caracteriza cada tipo de discurso (a ausência ou presença de travessão, dois pontos e parágrafo), além do uso da conjunção integrante “que” e da necessidade de mudança de tempo verbal.

QUESTÃO 6

Observe o quadro:

Professor falou:

-- Vou embora, Bala...

A forma correta de reescrever a passagem do quadro no discurso indireto é:

- (a) Professor falou para Bala que iria embora.
- (b) Professor falou para Bala que vou embora.
- (c) Professor falou para Bala que vai embora.
- (d) Professor falou para Bala que ia embora.
- (e) Professor falou para Bala que irá embora.

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

Esta questão complementa a anterior, pois também trata da diferenciação e da utilização dos discursos direto e indireto. Nesta atividade, o aluno deverá observar, principalmente, a mudança do tempo verbal exigida pela transposição do discurso direto para o indireto.

Dessa forma, para realizar esta questão, é válido retomar a tabela de mudanças morfosintáticas que ocorrem do discurso direto para o indireto, já apresentada no 2º ciclo do 2º bimestre. Abaixo, retomamos parte dessa tabela:

DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
Verbo no presente: “Eu não confio mais na Justiça.”	Verbo no pretérito imperfeito do indicativo: O detento disse que não confiava mais na Justiça.
Verbo no pretérito perfeito: “Eu não roubei nada.”	Verbo no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo ou no pretérito mais-que-perfeito: O acusado defendeu-se, dizendo que não tinha roubado (que não roubara) nada.

Verbo no futuro do presente: “Faremos justiça de qualquer maneira”	Verbo no futuro do pretérito: Declararam que fariam justiça de qualquer maneira.
Verbo no imperativo: “Saia da delegacia” - disse o delegado ao promotor.	Verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo: O delegado <i>ordenou</i> ao promotor que saísse da delegacia.

Assim, o aluno facilmente perceberá que a alternativa correta é a letra *d*: se, no discurso direto, o verbo está no presente do indicativo (“vou”), deverá, no discurso indireto, passar para o pretérito imperfeito do indicativo (“ia”). A opção *a*, que apresenta o verbo no futuro do pretérito (“iria”), *b* e *c*, que mantêm o verbo no presente (“vou” e “vai”, respectivamente), e a opção *e*, que assinala o verbo no futuro do presente (“irá”), serão automaticamente descartadas.

Observe que, embora seja uma questão de simples análise estrutural, pode haver uma pequena confusão se o aluno pensar na ação futura a que o verbo *ir* remete no trecho e a forma a ser utilizada – o que poderia levá-lo a responder a letra *a*. Nesse caso, apenas oriente-os a manter a lógica estrutural presente no quadro.

QUESTÃO 7

Observe a passagem abaixo, que apresenta o momento em que o Professor pensa a respeito do seu futuro, refletindo se deve ficar com o grupo de Pedro Bala ou partir para o Rio de Janeiro.

Uma vontade de ficar. Mas que adiantava ficar? Se fosse, poderia ser de melhor ajuda. Mostraria aquelas vidas...

Na passagem assinalada, o uso do verbo no subjuntivo, associado ao conector “se”, expressa uma ideia de:

- (a) conclusão
- (b) condição
- (c) finalidade
- (d) proporção
- (e) tempo

Habilidade trabalhada

Relacionar o emprego do modo subjuntivo à ocorrência de orações subordinadas adverbiais.

Resposta Comentada

Para realizar esta questão, é interessante trabalhá-la em duas etapas.

Inicialmente, você pode levar o aluno a perceber que o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo na passagem “Se fosse, poderia ser de melhor ajuda” indica uma hipótese.

Em seguida, analisando a relação entre as duas orações que compõem o período, já com a percepção de que a primeira oração não aponta certeza, o aluno notará que a resposta correta é a letra *b*, “condição”, pois o enunciado apresenta uma circunstância prévia para que algo ocorra. A ida do Professor para o Rio de Janeiro seria, portanto, a condição prévia para que ele pudesse trazer ajuda para o grupo dos “Capitães da Areia”.

A opção *a*, “conclusão”, será descartada, visto que não há, no enunciado, um entendimento definitivo acerca do assunto que é apresentado. A opção *c*, “finalidade”, está igualmente equivocada, uma vez que não há a evidência da apresentação de um

objetivo na passagem em questão. A opção *d*, “proporção”, também está errada, haja vista que não há dados que mostrem a relação de proporcionalidade. A opção *e*, “tempo”, por fim, também está incorreta, pois não há qualquer referência temporal no trecho.

PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 8

Ao longo deste bimestre, o romance *Capitães da Areia* foi lido, e o resumo de seus capítulos foi elaborado pela turma. Agora, vocês já têm um bom conhecimento de toda a história de Pedro Bala e seu grupo. Considerando o resumo da narrativa integral, procure, em grupo, registrar, de forma organizada e esquemática, os seguintes itens relacionados ao romance lido:

- a) tema;
- b) foco narrativo (1º pessoa ou 3º pessoa);
- c) época;
- d) lugar;
- e) personagens;
- f) conflito;
- g) desfecho.

Feito isso, proponha a alteração de um dos itens e justifique sua escolha diante do grupo, escolhendo um colega que possa propor outra alteração. Siga, então, nessa dinâmica, até que todos os itens listados acima tenham sido alterados. Depois de todos os itens alterados, elabore, em grupo, uma narrativa com base nas novas informações.

Habilidade trabalhada:

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta Comentada

A atividade proposta deve ser avaliada em relação à capacidade de planejamento dos alunos, à estrutura geral da narrativa e à necessidade de cada item se articular aos demais, de forma interessante e significativa. A consistência da justificativa para as mudanças propostas deve ser levada em conta, assim como o grau de imaginação e a capacidade de concentração demonstrados pelos alunos.

TEXTO COMPLEMENTAR

O Texto Complementar é um editorial do jornal *Correio Web*, publicado em Brasília. Neste material, o jornalista registra seu descontentamento diante do crescente número de meninos de rua que vem ocupando as calçadas e sinais do Distrito Federal. Ele também apresenta as possíveis razões para esse problema e exige providências das autoridades e uma postura diferente dos cidadãos.

REALIDADE NUA E CRUA DOS MENINOS DE RUA

O correio web, Brasília, evidenciou uma triste realidade que permeia todo o cenário brasileiro. Trata-se da crescente ocupação de calçadas, sinaleiras e outros pontos específicos da cidade por meninos com faixa etária inferior a maioridade.

Muitas das vezes essas crianças são vítimas provenientes de família destruída pelos vícios, brigas conjugais, violência diversas em seus lares, de abandonos, fatalidades anteriores que acabaram levando seus únicos familiares ou pessoas próximas, e outros casos mais específicos cuja única saída, ou melhor, possibilidade deixada, foi viver na dependência de si própria.

Essas crianças, por não terem qualquer perspectiva de como dar seguimento a sua vida, pelo fato de não possuírem casa, família, condição financeira viável, assistência assídua dos órgãos governamentais, veem na rua a única opção de moradia, alimentação e desenvolvimento cultural a seu alcance.

Esses meninos que encontramos nas ruas são crianças denominadas “meninos de ruas”, pois as calçadas e sinaleiras são os lugares onde todas as suas atividades e necessidades humanas são operadas cotidianamente. Esses seres humanos que observamos no nosso dia-dia, excluídos do resto da sociedade, nascem como qualquer outra criança: cheia de vitalidade, alegria, grandes sonhos, enfim, como todas as outras. Apesar de não possuírem o mínimo de dignidade, conseguem sobreviver e trilhar um caminho longínquo marcado de mais tristeza do que alegria.

É incerto o dia seguinte desses meninos e meninas, uma vez que sua alimentação, segurança, enfim, suas necessidades não lhes estão garantidas. Sendo assim, pensar em solucionar essa problemática não é apenas ter vontade de assim fazer, mas rasgar as mangas e “meter a mão na massa”. Um exemplo de contribuição mínima da sociedade é mudar a forma de ver essas crianças e, conseqüentemente, transformar a reflexão de como punir mais severamente para uma reflexão de como contribuir para a resolução desse mal que atinge a parcela mais importante da sociedade, que são as crianças.

Disponível em: <http://asmjornalismo.wordpress.com/2007/08/28/realidade-nua-e-crua-dos-meninos-de-rua/> Acesso em 15 de jul. de 2012. (Texto adaptado)

LEITURA

QUESTÃO 9

O Texto Complementar aborda a realidade dos meninos de rua na capital do nosso país. Com base na passagem destacada no quadro, identifique a opção que melhor descreve a maneira como o jornalista vê essas crianças.

Muitas das vezes essas crianças são vítimas provenientes de família destruída pelos vícios, brigas conjugais, violência diversas em seus lares, de abandonos, fatalidades anteriores que acabaram levando seus únicos familiares ou pessoas próximas, e outros casos mais específicos cuja única saída, ou melhor, possibilidade deixada, foi viver na dependência de si própria.

- (a) Adolescentes honestos que querem trabalhar.
- (b) Crianças que possuem problemas com drogas.
- (c) Garotos que buscam sua independência financeira.
- (d) Jovens inocentes, que estão nas ruas por culpa da sociedade.
- (e) Pequenos marginais, que deveriam ser presos.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.

Resposta Comentada

Nesta questão, espera-se que o aluno perceba o ponto de vista que o jornalista pretende transmitir ao leitor. Considerando que esse ponto de vista não se encontra explícito no texto, é necessário que se façam inferências a partir do trecho lido.

Ao analisar as alternativas, o aluno deve constatar que a opção *a* está incorreta, pois, em nenhum momento do trecho, os meninos são caracterizados como “honestos” que objetivam apenas “trabalhar”.

A letra *b* também está incorreta, porque afirma que os meninos de rua “possuem problemas com drogas”; no quadro, a única referência a esse problema diz respeito aos vícios das famílias das crianças e não a elas mesmas.

De forma semelhante, a opção *c* apresenta um equívoco, haja vista que, em momento algum, o trecho transmite a ideia de que tais meninos buscam “independência financeira” nas ruas.

A opção *e* também deverá ser descartada, pois não há qualquer informação no quadro que possa levar à conclusão de que os meninos de rua sejam “pequenos marginais” ou de que devam ser “presos”.

A letra *d*, em que se afirma que os meninos foram abandonados pela sociedade, é a opção correta, pois esse ponto de vista pode ser inferido a partir da passagem: “são vítimas provenientes de família destruída pelos vícios, brigas conjugais, violência diversas em seus lares, de abandonos”.

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 10

Observe o quadro:

Apesar de não possuírem o mínimo de dignidade, conseguem sobreviver e trilhar o caminho longínquo marcado de mais tristeza do que alegria.

Identifique a ideia expressa pela conjunção “Apesar de” e assinale a alternativa que apresenta a melhor reescrita do trecho, pois mantém seu sentido original.

- (a) Conseguem sobreviver e trilhar o caminho longínquo marcado de mais tristeza do que alegria porque não possuem o mínimo de dignidade.
- (b) Conseguem sobreviver e trilhar o caminho longínquo marcado de mais tristeza do que alegria mesmo não possuindo o mínimo de dignidade.
- (c) Como não possuem o mínimo de dignidade, conseguem sobreviver e trilhar o caminho longínquo marcado de mais tristeza do que alegria.
- (d) Ao passo que não possuem o mínimo de dignidade, conseguem sobreviver e trilhar o caminho longínquo marcado de mais tristeza do que alegria.
- (e) Conseguem sobreviver e trilhar o caminho longínquo marcado de mais tristeza do que alegria para não possuírem o mínimo de dignidade.

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta Comentada

Nesta questão, o aluno deverá buscar a alternativa que apresente um conector que possa exprimir a mesma relação semântica indicada pelo que o conector “Apesar de”: a concessão.

Com base nisso, as alternativas *a* e *c* estão erradas, haja vista que os conectores “porque” e “como” (na posição inicial da frase) propiciam um efeito de causa. As opções *d* e *e* também estão incorretas, pois os conectores “ao passo que” e “para” expressam as ideias de proporção e de finalidade, respectivamente. A opção *b* é, então, a alternativa correta, devido ao fato de o conector “mesmo” poder ser equivalente a “apesar de”, estabelecendo uma ideia de concessão no contexto em que se encontra.